

## ZIKA VÍRUS: DOENÇA E SOCIEDADE

Pesquisadores: COSTA, Iury Luiz Zordan  
FORTUNATTI, João Antônio  
MARCOLINO, Matheus Mendonça  
NEUHAUSER, Matheus Altenburger  
Orientadoras: PEREIRA, Ana Paula  
MAKOWSKI, Rose Maria

A formulação de um conhecimento acerca do processo de disseminação da febre Zika, bem como do combate dos seus meios de transmissão, além de sondar uma possível relação entre Zika vírus e doenças neurológicas, é de grande valia para conceber bases científicas a respeito dessa importante epidemia atual. Para tanto, foram utilizadas para a elaboração deste artigo qualitativo de cunho descritivo bases de dados disponíveis em acervo digital, principalmente por meio de artigos científicos publicados em meio *on-line*. Em suma, a ascensão do Zika vírus no Brasil ocorreu por meio da migração do vírus a partir da Polinésia Francesa, durante o evento da Copa das Confederações de 2013, a partir da delegação taitiana. Fato esse ratificado pela similaridade genética dos vírus encontrados nesses países (MUSSO, 2015). Favoreceram para esse processo as baixas condições sanitárias do país, os demais eventos de grande atividade migratória - como a Copa do Mundo de 2014 -, o desmatamento e a rápida urbanização (DESIGUALDADE..., 2016). O *Aedes aegypti* é a principal forma de transmissão do Zika vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Existem duas maneiras de combate ao mosquito, o controle e a erradicação, e ambas usam o método dos três componentes: saneamento do meio ambiente, ações de educação e o combate direto ao vetor, tanto de origem química quando física e biológica (BARRETO; GUERRA; TEIXEIRA, 1999). Outros meios de transmissão são avaliados, como a hipótese do contato sexual: estudos relatam que o Zika vírus pode ser transmitido pelo contato com o sêmen de portadores do vírus, principalmente durante o sexo oral. Há ainda as hipóteses de transmissão pelo beijo (HAZIN et al., 2016) e por meio da transfusão sanguínea (MUSSO, 2015), mas ainda em estado especulativo. Para essas formas, a prevenção encontra-se em limitar o número de parceiros sexuais, uso de preservativos e evitar o contato sexual com pessoas infectadas (BOASAÚDE, 2002). A disseminação da febre Zika no Brasil não seria tão preocupante se apenas se tratasse de uma doença febril leve, mas esse aumento súbito de casos do Zika vírus foi acompanhado pelo acréscimo concomitante de casos de doenças neurológicas graves (microcefalia, síndrome de Guillain-Barré, mielite transversa e meningite) (VASCONCELOS, 2015). No entanto, ainda não foram totalmente elucidados os mecanismos fisiopatológicos pelos quais o Zika vírus causa problemas no sistema nervoso central. Dessa forma, embora haja evidências epidemiológicas de uma relação não se pode afirmar com certeza a sua existência (BROUTET, 2016). Conclui-se com este trabalho que a febre Zika chegou ao Brasil de uma forma inesperada, por meio da Copa das Confederações de 2013. Além disso, estabeleceu-se que o sucesso no combate ao mosquito *Aedes aegypti* depende principalmente de políticas públicas adequadas. E, por fim, compreendeu-se que apenas é possível realizar uma teorização epidemiológica a respeito do vínculo Zika vírus e doenças neurológicas, entretanto sem bases bioquímicas integras.

Palavras-chave: Zika vírus. Relações; *Aedes aegypti*. Disseminação.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Maurício Lima; GUERRA, Zouraide; TEIXEIRA, Maria da Glória. **Epidemiologia e Medidas de Prevenção do Dengue**, Bahia, v. 8, n. 4, p. 5-33, 1999. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/iesus/v8n4/v8n4a02.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.
- BOASAÚDE. **Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) - Sintomas Comuns e Dicas de Prevenção**. Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/4126/-1/doencas-sexualmente-transmissiveis-dsts-sintomas-comuns-e-dicas-de-prevencao.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- BROUTET, Nathalie. Zika Virus as a Cause of Neurologic Disorders. **The New England Journal of Medicine**, London, v. 374, p. 1506-1509, Apr. 21 2016. Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp1602708#t=article>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- DESIGUALDADE em infraestrutura é catalisadora do surto de Zika no Brasil. **G1**, 16 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/03/desigualdade-em-infraestrutura-e-catalisadora-do-surto-de-zika-no-brasil.html>>. Acesso em: 26 mar. 2016.
- HAZIN, Adriano et al. Evidence of Sexual Transmission of Zika Virus. **The New England Journal of Medicine**, London, v. 374, i. 22, June 2 2016. Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMc1604449>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perguntas e Respostas sobre ZIKA**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas-zika>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- MUSSO, Didier. Zika Virus Transmission from French Polynesia to Brazil. **Emerg Infect Dis.**, Taiti, v. 21, i. 10, p. 1887, Oct. 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4593458/>>. Acesso em: 26 mar. 2016.
- VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas? **Rev Pan-Amaz Saúde**, Ananindeua, v. 6, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217662232015000200001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232015000200001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mar. 2016.